

XI CBLA

LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA

LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Campo Grande (MS), de 14 a 17 de julho de 2015





Campo Grande (MS)
2016

ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA

LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS
Organizado pela Associação de Linguística Aplicada do Brasil
Campo Grande (MS), de 14 a 17 de julho de 2015

CBLA
Campo Grande (MS), 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

C759a Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada C11 : 2016 : Campo Grande)

Anais / do XI CBLA – Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, organizadores Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, Nataniel dos Santos Gomes. Campo Grande, MS : CBLA, 2016.

1179 p.; 21cm.

ISBN: 978-85-92863-00-5

1.Linguística aplicada 2.Linguística. I. Título.

CDD 23.ed. 418

ASSOCIAÇÃO DE LINGUÍSTICA APLICADA DO BRASIL –ALAB
(GESTÃO 2014-2015)

PRESIDENTE: Ruberval Franco Maciel (UEMS)
VICE-PRESIDENTE: Rogério Casanovas Tilio (UFRJ)
TESOUREIRA: Adriana Lucia Chaves de Barros (UEMS)
SECRETÁRIO: Danie Marcelo de Jesus (UFMT)

ORGANIZADORES Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

EDITORAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO:

José Pereira da Silva (UERJ)

APOIO:









APRESENTAÇÃO

Com o objetivo, de dar continuidade às atividades das gestões anteriores, desenvolvidas desde 1990, a *Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) do biênio 2014-2015* tem o prazer de apresentar à comunidade acadêmica-científica, os *Anais do XI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA)*, evento aberto no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, no dia 13 de julho de 2015 e realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nos dias 14 a 17 de julho de 2015.

Com o título de XI CBLA – LINGUÍSTICA APLICADA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS, o evento congregou estudiosos da área, a fim de compartilhar conhecimentos e ampliar a visibilidade das nossas pesquisas nos cenários nacional e internacional. Contamos com as presenças de pesquisadores do Brasil, da Austrália, dos Estados Unidos e do Canadá.

O XI CBLA abordou questões relevantes para a área e promoveu discussões por meio de diversos pontos de vista. Durante quatro dias de congresso em Campo Grande-MS, foram discutidos temas sobre o plano nacional do livro didático; a construção de sentidos e o ensino de línguas; a aprendizagem ubíqua e ensino de línguas; o ensino de línguas e práticas transgressivas; a linguagem, o gênero, as etnias e a sexualidade.

Estes Anais reunem 124 trabalhos apresentados em forma de comunicações temáticas (*papers*) ou pôsteres (presenciais ou *on-line*), dentro das seguintes linhas temáticas:

1. Análise da Conversa
2. Análise do Discurso e Pragmática
3. Aquisição de Linguagem
4. Autonomia na Aprendizagem de Línguas
5. Crenças em Ensino e Aprendizagem de Línguas
6. Ensino de Línguas para Fins Específicos
7. Ensino e Aprendizagem de Língua Materna
8. Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais
9. Estudos de Narrativas
10. Formação de Professores

11. Gêneros Textuais
12. Letramentos
13. Linguagem e Identidade
14. Linguagem e Literatura
15. Linguagem e Mídia
16. Linguagem e Tecnologia
17. Linguagem e Trabalho
18. Linguagem em Contexto de Necessidades Especiais
19. Línguas Minoritárias
20. Material Didático
21. Multilinguismo e Multiculturalismo
22. Multimodalidade no Texto e no Discurso
23. Políticas Linguísticas
24. Sociolinguística
25. Tradução

Os temas abordados representam a diversidade de perspectivas abordadas pela *Linguística Aplicada* que tem por objetivo (re)construir um lócus acadêmico-científico dinâmico de pesquisas em um campo de investigação (inter)(trans)(in)disciplinar.

Desejamos que os artigos publicados nestes Anais proporcionem reflexões, de tal forma a fomentar outras discussões que venham consolidar a excelência do desenvolvimento científico da *Linguística Aplicada* realizada no Brasil e ao redor do mundo.

Boa leitura a todos!

Os Organizadores

20. **Apreciação em língua latina II: uma análise da avaliatividade 288**
Rita Moreira de Sousa e Francisco Edmar Cialdine Arruda

21. **Aprendizagem de língua inglesa por meio de temáticas ambientais: interações virtuais e face a face entre alunos do IFG, Brasil, e alunos da Nova, EUA 302**
Suelene Vaz da Silva

22. **Aquisição de espanhol/L2: da evolução das sibilantes às práticas político-ideológicas do ensino de pronúncia 318**
Davidson M. V. Alves

23. ***Art at a glance*: análise da produção colaborativa para um *corpus* de aprendizes de língua inglesa 331**
Maísa Martins de Sá Fonseca, David Simon Marques e Shirlene Bemfica de Oliveira

24. **As performances narrativas presentes na campanha publicitária do desodorante Old Spice® 344**
Eduardo Espíndola Braud Martins

25. **As relações dialógicas dos conceitos de duas professoras acerca do ensino-aprendizagem de línguas e do papel do professor: análises e reflexões 357**
Jane Beatriz Vilarinho dos Santo

26. **As tecnologias digitais e o ensino de língua inglesa para crianças 372**
Juliana Freitag Schweikart

27. **As tecnologias e os letramentos exigidos em atividades do livro didático de português como língua materna 387**
Edmilson Luiz Rafael e Williany Miranda da Silva

28. **Aspectos culturais no livro didático de língua inglesa do ensino médio 400**
Jacyara Nô dos Santos

29. **Audiolivro como instrumento tecnológico para a aprendizagem de conhecimentos psicolinguísticos 414**
Jonas Rodrigues Saraiva

AQUISIÇÃO DE ESPANHOL/L2: DA EVOLUÇÃO DAS SIBILANTES ÀS PRÁTICAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS DO ENSINO DE PRONÚNCIA

Davidson M. V. Alves (UFF/UFRJ)
alves.dmv@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa investiga a evolução fonética das sibilantes do espanhol/L1 (NAVARRO TOMÁS *et al.* (1933) *apud* ALONSO (1953)), para que se possa descrever a produção oral desses sons por falantes de espanhol/L2 da contemporaneidade. Com foco em uma categoria articulatória do espanhol, este trabalho discute questões político-ideológicas do ensino de pronúncia - Goffman (1988), Calvet (2002), Barcelos (2004b) e Bisinoto (2007) - e da aquisição fonético-fonológica de falantes brasileiros de espanhol/L2 - Ellis (1994), Bybee (2001a, 2010) e Pierrehumbert (2001, 2003). Objetiva-se - a partir da produção oral de 30 falantes de espanhol/L2 da graduação Letras: português/espanhol/UFRJ – descrever a aquisição dos sons sibilantes que estão em alternância com outros itens sonoros. Verifica-se que (1) a frequência de ocorrência exerce impacto sobre a mudança sonora (palavras mais frequentes são afetadas primeiro) e que, (2) na aquisição, o uso linguístico promove a alteração imediata das representações, que são dinâmicas.

ABSTRACT

This research investigates the evolution of phonetic of spanish/L1 sibilants (NAVARRO TOMÁS et al. (1933) apud ALONSO (1953)), to describe the oral production of these sounds by spanish speakers/L2 of the twentieth-first century. With a focus on a category of articulatory Spanish, this work discusses political and ideological questions of teaching pronunciation - Goffman (1988), Calvet (2002), Barcelos (2004b) and Bisinoto (2007) - and the acquisition phonetic-phonological Brazilian speakers of Spanish/L2 - Ellis (1994), Bybee (2001a, 2010) and Pierrehumbert (2001, 2003). Objective - from the production of speech of 30 Spanish speakers/L2 of the graduation of Letters: Portuguese/Spanish/UFRJ – to describe the acquisition of sounds sibilants that are in alternation with other items sound. There is that (1) the frequency of occurrence has an impact on the sound change (words more frequently are affected first) and (2), in the acquisition, the linguistic use promotes the immediate change of representations, which are dynamic.

Introdução

Este trabalho versa sobre a aquisição de espanhol/L2, especificamente no nível fonético-fonológico, e sobre o ensino de pronúncia desse idioma em espaços educacionais brasileiros, com foco em uma categoria acústico-articulatória do espanhol: as sibilantes. Busca-se discutir, em princípio, a evolução fonética das sibilantes do espanhol/L1 nos séculos XIV, XV, XVI e XVII, para que se possa descrever a produção oral

dos falantes de espanhol/L2 da contemporaneidade, a partir de dados empíricos do uso analisados no programa acústico PRAAT - versão 5.4.14 (BOERSMA & WEENINK, 2015).

Para se entender um pouco o tema é preciso saber que a pronúncia é caracterizada pela produção e percepção dos segmentos e suprassegmentos da fonologia de uma língua e que o vocábulo sotaque, que só existe em português e que tem etimologia desconhecida, equivale ao vocábulo acento em outras línguas, termo técnico também visto em português. Sotaques ainda podem ser vistos como um conjunto de marcas que caracterizam a fala de um indivíduo e que servem para identificá-lo como integrante de um grupo social, linguístico e cultural.

Este trabalho apoia-se no projeto de pesquisa intitulado "*Aquisição Fonético-fonológica de Línguas Não maternas e Ensino de Pronúncia*", que vincula-se ao Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, ainda, ao "*Núcleo de Pesquisa em Fonética e Fonologia Aplicadas à Língua Estrangeira*" (NUPFFALE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq.

Objetivos

Geral

Construir diretrizes que auxiliem o ensino e a aprendizagem de categorias fonético-fonológicas de espanhol como L2, evitando que esse processo se estabeleça em estágios superficiais de purismo linguístico e impedindo que o falante de espanhol/L2 tenha seu estudo prejudicado e defasado por não conhecer a diversidade e pluralidade linguística. Além de não compreender como um constructo imagético e multirrepresentacional (BYBEE, 2001a; 2010) se constitui por muitos sotaques e se molda por variadas pronúncias. Essa variação pode ser vista como sistemática e as ocorrências de uso que a configura são dispostas em uma nuvem de exemplares que é enriquecida e estocada na memória do falante (PIERREHUMBERT, 2001 e 2003).

Específicos

a. A partir da descrição fonético-fonológica da evolução das sibilantes na história da língua espanhola como L1, objetiva-se criar critérios linguísticos para categorizar o quadro fonético-fonológico dos falantes brasileiros de espanhol/L2 e para descrever a sistematização de sua fala.

b. Expor à percepção auditiva de alguns informantes estudantes de Letras: Português/Espanhol da UFF mostras de fala dos dados orais de falantes de espanhol/L2 coletados pelo autor no período de iniciação científica na UFRJ, com bolsa FAPERJ (registro E-26-100.720-2012). Assim, busca-se depreender o sentido da reação "subjetiva" de estabelecimento de atitudes linguísticas com nuance positiva e/ou negativa e, ainda, identificar valores sociais atribuídos hipoteticamente às vozes dos falantes dos áudios.

c. Formular um *continuum* de uso linguístico englobando tanto os fatores que influenciam para a construção e contínua formulação das práticas e atitudes linguísticas dos ouvintes em relação aos falares expostos quanto à conceptualização das representações múltiplas de sotaques e pronúncias (LABOV, 2008; BISINOTO, 2007).

d. Evidenciar que as crenças linguísticas (BARCELOS, 2004b) subjazem principalmente do aspecto social e, principalmente, da interação e diálogo com os diversos contextos experienciados pelo indivíduo. Ou seja, são verdades pessoais, mas que só se solidificam a partir do contato com múltiplas realidades e formas de pensar e conceituar o mundo.

e. Com base em Goffman (1988), em Calvet (2002) e em Frosi, Faggion & Dal Corno (2008; 2010), esclarecer as noções de estigma, prestígio, intolerância, exclusão, inclusão, marca e preconceito sociais e linguísticos, detectando em que medida a produção das sibilantes pode carregar essas práticas político-ideológicas em relação à linguagem.

f. Averiguar no espanhol/L2, a partir de estudos de identidade e de políticas linguísticas, como se configura o processo de escolha de uma pronúncia, a eleição de uma variedade linguística em oposição a outras e, ainda, o porquê desse fato

glotopolítico ser tão profícuo no contexto de ensino-aprendizagem formal.

g. Provar que em virtude do *input* variável (estímulos internos e externos) a que os falantes de espanhol/L2 estão expostos em função dos professores e material didático utilizado, a produção oral dos referidos falantes está mais voltada ao padrão dos moldes silábicos do espanhol americano do que ao do espanhol peninsular.

h. Constatar, a partir de dados orais empíricos analisados no programa acústico PRAAT, que há uma gradação no estágio de aprendizagem das pronúncias de uma L2. Com a hipótese de que o grupo de nível avançado nem sempre apresentará uma maior proficiência fonético-fonológica e, por conseguinte, um maior número de representações alofônicas do que os grupos de nível básico e intermediário.

Delimitação do tema e análise de *corpora*

Sibilantes do espanhol/L1 (História, Variação e Mudança linguística)

Observa-se os valores fonético-fonológicos das consoantes fricativas [s] e [θ], que caracterizam os fenômenos linguísticos *seseo* e *ceceo*, se em posição silábica inicial (ataque/onset) e *heheo*, se em posição silábica final (coda). Nesse caso, há a realização de uma aspiração das sibilantes, representada por [h] ou [ɦ], dependendo do fone subsequente.

Conceituando os fenômenos que serão analisados nessa pesquisa, observa-se que a partir da *desfonologização* do fonema fricativo sibilante ápico-alveolar surdo /s/ elimina-se a oposição e concorrência de uso existente entre ele e o fonema /θ/, assim, surgindo o *ceceo*, realização /θ/ nos grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>. Este tipo de pronúncia é uma das características mais evidentes e próprias da variedade andaluza da língua espanhola e, também, convencionalmente considerado pelo senso comum como traço da fala inculta e da vulgaridade, a partir de práticas de exclusão, intolerância e preconceito linguístico (BAGNO, 2003; 2009; LEITE, 2008). Esta prática político-ideológica lhe é agregada principalmente por conta do contato com a zona rural. Fatores

sociolinguísticos - como a origem social e geográfica do falante, e até mesmo a faixa etária - tratam de embasar e corroborar tais asserções.

Em plena oposição ao fenômeno supracitado está o s*eseo*, que, por sua vez, *des-fonologiza* o fonema fricativo sibilante linguo-interdental surdo /θ/ e admite uma única realização para os grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>, o fonema fricativo ápico-alveolar surdo /s/.

Por último, tem-se a distinção, variante de prestígio que tem como realização o fonema fricativo ápico-alveolar /s/ para os grafemas <s> e o fonema fricativo linguo-interdental /θ/ para os grafemas <c> (antes de <e, i>) e <z>. Este fenômeno está presente na comunidade de falas cultas formais, visto que é tido como pronúncia padrão (*standard pronunciation*) pelas instituições acadêmicas espanholas, por conta da manutenção da rica variedade de sibilantes existentes no passado e pela tradição de se conservar uma coexistência polifônica. A distinção está entre os referidos fonemas fricativos sibilantes surdos, que articulatoriamente se diferem apenas no ponto de articulação, sendo /s/ ápico-alveolar surdo e /θ/ linguo-interdental surdo.

A título de exemplificação, ver Navarro Tomás *et al*. (1933 *apud* ALONSO, 1953):

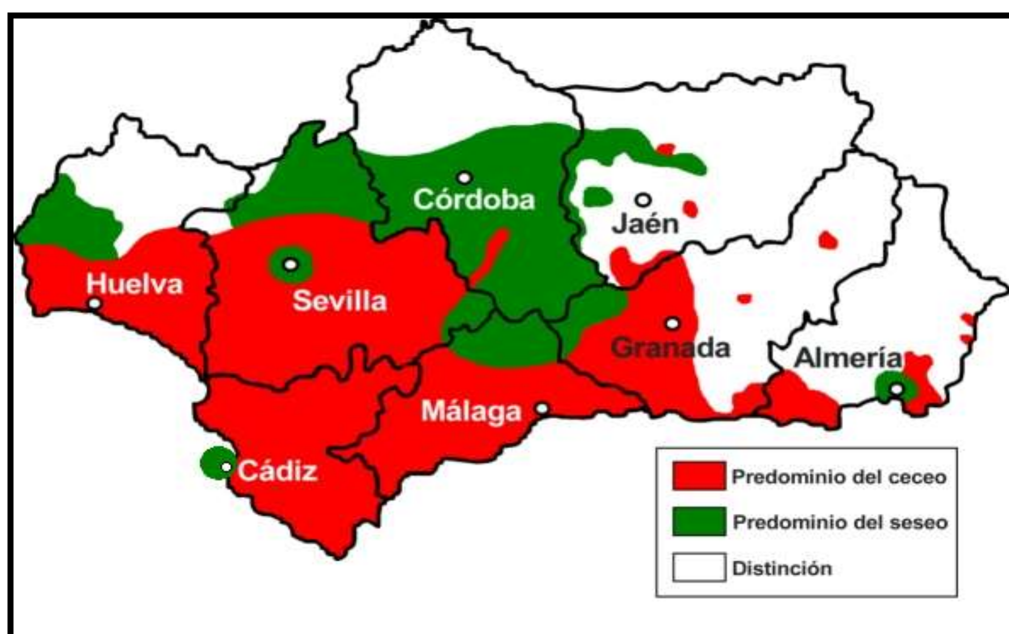


Figura 1: Isoglossa de Andaluzia com os fenômenos *seseo, ceceo* e distinção.

Baseando-se em pressupostos historiográficos e dialetológicos presentes em

Alonso (1953), Menéndez Pidal (1958), Alarcos (1965) e Alvar (1999) faz-se um preliminar percurso histórico das sibilantes espanholas. A ver:

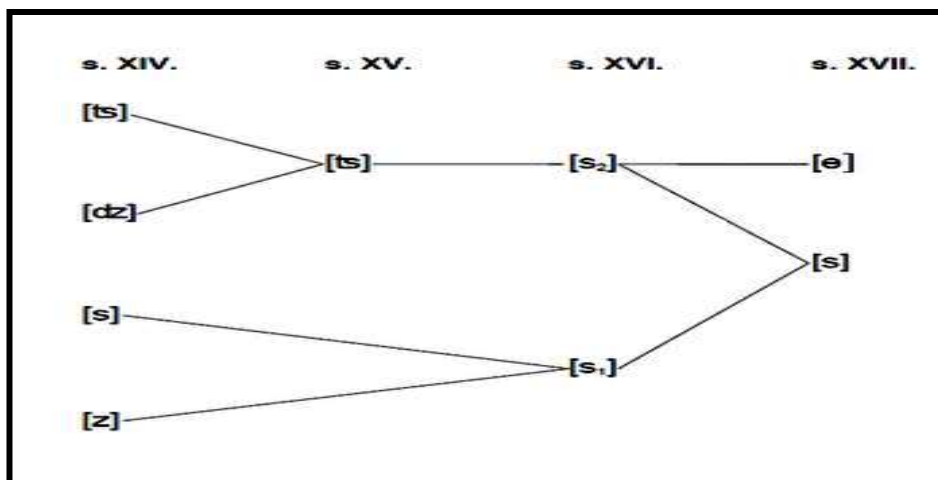


Figura 2: Esquema de reajuste das sibilantes do espanhol.

Séculos XIV e XV

– Africada pré-dorsodentoalveolar surda: /ts/, <ç> e <*c*> antes de <*e, i*>*;*

– Africada pré-dorsodentoalveolar sonora: /dz/, grafema <z>.

Obs.: Africadas, por isso apresentam o traço matricial (- contínuo). E se diferenciavam entre si na tensão e na sonoridade.

– /ts/: - contínuo / + tenso / - sonoro, *cerca* [tserka] – *plaça* [platsa]

– /dz/: - contínuo / - tenso / + sonoro, *fazer* [fadzer] – *dezir* [dedzir].

Séculos XIV e XV

– Fricativa ápico-alveolar surda: /s/, <s> em _# e <ss> em V_V.

– Fricativa ápico-alveolar sonora: /z/, <s> em V_V.

Obs.: Diferenciam do outro par de homorgânicas por serem fricativas, com o traço matricial (+ contínuo). E se diferenciavam entre si na tensão e na sonoridade.

- /s/: + contínuo / + tenso / - sonoro, *osso* [oso].

– /z/: + contínuo / - tenso / + sonoro, *oso* [ozo] (1ª p. sg. verbo *Osar [*ousar*]*).

Século XV

– Perda da oposição de sonoridade e tensão entre as africadas. Houve um favorecimento da africada surda.

Século XVI

– [s¹]: fricativa ápico-alveolar surda.

– [s²]: fricativa pré-dorsodental surda (algumas comunidades de fala avançou seu ponto de articulação, passando a linguo-interdental) – [θ].

Obs.: A oposição +/- sonoridade se perdeu com a desfonologização dos sons vozeados dos séculos anteriores, são eles os [dz] e o [z].

O reajuste das consoantes espanholas, que ocorreu entre os séculos XVI e XVII, foi um processo de evolução fonético-fonológica particular à língua espanhola, que deu origem ao sistema consonântico atual. Durante o século XV já eram perceptíveis, particularmente no quadro das sibilantes, notáveis mudanças fonético-fonológicas, totalmente relacionadas ao uso e a significativos elementos extralinguísticos.

Depois do longo processo de delimitação dessas mudanças sonoras, consolida-se o sistema consonântico espanhol moderno. Entretanto, como a língua nunca interrompe seu fluxo de funções e nem deixa de evoluir, outros fatos linguísticos ocorrem. Prototipicamente ocorrem mutações fonético-fonológicas que não surgem isoladamente, mas que atuam diretamente no sistema e cujos efeitos repercutem em outras partes desse sistema.

Sibilantes do espanhol/L2 (Aquisição, Ensino e Multirrepresentação sonora)

Segundo Krashen (1981) e Ellis (1994), a aquisição de L1 e a de L2 ocorrem de maneiras distintas e que os principais fatores responsáveis por essa asserção são: a idade, a interação, a motivação e, principalmente, o *input* variável, que se configura como os estímulos externos percebidos pelos falantes em situações de uso diversas.

Ao passo que dois (ou mais) sistemas sonoros estejam em contato, construindo, assim, uma interfonologia, o falante produz sons na L2 baseados no molde acústico-articulatório de sua L1. É muito mais prático (lei do menor esforço) usar o que se tem de semelhante em seu sistema do que criar novas categorias fonológicas para aquele som percebido.

Vale ressaltar que, na produção oral de espanhol/L2, sons que pertencem a variedades regionais ou sotaques que demonstrem influências da L1 não devem ser considerados erros, pois, não causam problemas de inteligibilidade e, ainda, que variantes da L2 devem ser consideradas como uma questão de diversidade/diferença em vez de deficiência.

Nos quadros abaixo, notam-se algumas partes constitutivas de composição do *corpus* desta pesquisa, que se volta à análise dos sotaques e pronúncias do espanhol/L2, com foco nas sibilantes.

A saber, esse *corpus* foi formado por dados obtidos a partir da produção oral de falantes de espanhol/L2 através da leitura de um texto em um laboratório que garantiu a qualidade acústica das produções. O *corpus* constitui-se de dados linguísticos coletados de 30 estudantes da graduação em Letras: Português/Espanhol da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre o 2º semestre de 2012 e o 1º semestre de 2013. Foram escolhidos 4 estudantes de cada nível da graduação (8 períodos) - 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino –, com a exceção do 4º período, cuja escassez de estudantes do sexo masculino fez com que se selecionasse somente os informantes do sexo feminino. Todos os informantes forneceram dados de caráter pessoal, além daqueles relacionados ao tempo de estudo de língua espanhola, à explicitação das variedades que lhes foram ensinadas e as que adquiriram e elegeram como sua identidade linguística. Esse conjunto de informações passou, então, a compor um cadastro dos voluntários participantes da pes-

quisa.

Além disso, todos os informantes assinaram um termo de consentimento aceitando que utilizassem suas gravações de voz para pesquisa linguística e única e exclusivamente para esse fim e, ainda, que tinham plena consciência de que seus dados pessoais, sociais e linguísticos estão protegidos e preservados pelo direito de sigilo.

A natureza dos dados constitui-se da leitura de um texto narrativo autêntico de quatro parágrafos, lido por brasileiros cariocas que têm a língua espanhola como língua não materna. Esses dados orais foram coletados através do registro digital do programa computacional de análise e síntese de voz PRAAT - versão 5.4.14., desenvolvido pelos doutores Paul Boersma e David Weenink, professores do Instituto de Ciência Fonética da Universidade de Amsterdã.

	FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA		
Grafemas	<s>	<c>	<z>
Sílaba Inicial	se[6], sabe, saudosa, Simón, siervos[2], suyos, santidad, su[4], sinceridad, señor, santo, solemnización, solo sufrimiento, sabía, señora, seguida, sido, siempre.	ciervos, celestial, ceremonia, ciego, citadinos, ciudad.	zurda, zapatos, zumo, zanahorias, zorra.
Sílaba Medial	saudosa, casado, casados, iglesia, pasó, personas, esposa, deseos, fresas, clases, casase[2], así, acceso, composición, hermoso, cadicienses.	provincia, Andalucía, Francisco, paciencia[2], abnegación, recién, sinceridad, conmemoraciones, solemnización, felices[2], aficionada, accesorios, principio, acceso, procesos, composición, ficcional, percibe, principios, cadicienses, hicieron.	cazado, solemnización, comienzo, embarazada, corazones.
Total	28/17 *token*	6/23 *token*	5/5 *token*

Tabela 1: Frequência de ocorrência (*token*) dos grafemas referentes às sibilantes

	NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA															
Informantes	Básico						Intermediário						Avançado			
	Esp.I		Esp.II		Esp.III		Esp.IV		Esp.V		Esp.VI		Esp.VII		Esp.VIII	
	M 2	F 2	M 2	F 2	M 2	F 2	M 0	F 2	M 2	F 2	M 2	F 2	M 2	F 2	M 2	F 2
	4		4		4		2		4		4		4		4	
Total	30															

Tabela 2: Níveis de proficiência linguística dos informantes da pesquisa

	LEVANTAMENTO DOS DADOS		
Grafemas	<s>	<c>	<z>
Sílabas Inicial + medial	28 + 17 = 45	6 + 23 = 29	5 + 5 = 10
Informantes	30		
Total	45 + 29 + 10 = 84 x 30 = 2.520		

Tabela 3: Contabilização dos dados orais obtidos na pesquisa

Considerações finais

O presente trabalho mostra-se relevante por colaborar para a compreensão dos processos e mecanismos de funcionamento envolvidos na linguagem humana, sobretudo ao que se refere à L2, e justifica-se por contribuir com a descrição fonético-fonológica do espanhol, com expressivo foco nas sibilantes.

Ademais, o valor deste trabalho justifica-se pelo fato de ele compor, de forma plena, questões relacionadas à interfonologia do espanhol falado e percebido por falantes brasileiros que têm o português como L1. Haja vista que em toda a busca bibliográfica desta pesquisa encontram-se escassos registros de trabalhos científicos que tratem de questões fonético-fonológicas do espanhol como L2 por brasileiros e, muito menos, trabalhos que envolvam esse assunto ao tema das crenças e das atitudes que perpassam a sociedade, a cultura e a política. Ou seja, práticas ideológicas que perpassam a linguagem.

Acredita-se que a pesquisa inicial sugerida nesse trabalho poderá contribuir à ampliação da compreensão do ensino de pronúncia do espanhol/L2. Além de preencher uma espaçosa lacuna em relação aos estudos de L2. Haja vista que há bastantes estudos que tratem da aquisição fonológica de L1 e da aquisição de L2 em geral e, no entanto, pouquíssimos estudos que tratem da aquisição fonológica de L2 e, ainda, quase nenhum que trate especificamente da aquisição fonológica de espanhol como L2. Portanto, se fazem justificadas a escolha do objeto de pesquisa e a escolha dos pressupostos teóricos presentes neste trabalho.

A constituição do *corpus* e a aplicação e análise dos questionários confirmam a hipótese de que falantes brasileiros de português/L1 tendem a transferir características de seu sistema sonoro ao do espanhol/L2, não só no momento da produção oral, mas

também quando interpretam o *input* que recebem, no momento de percepção e de construção da inteligibilidade.

No que tange à aquisição de espanhol/L2, preza-se pela criação de condições favoráveis para um uso real e efetivo da linguagem, com foco na diversidade e na pluralidade de sotaques e de pronúncias.

Ideologias puristas unilaterais que supervalorizam um uso como o "padrão" não são bem-vindas! Muito menos marcas de práticas de estigma, de exclusão, de intolerância e de preconceito social e linguístico.

REFERÊNCIAS

ALARCOS, E. *Fonología Española*. 4. ed. Madrid: Gredos. Biblioteca Románica Hispánica. Manuales, 1, 1965.

ALONSO, A. *Estudios Linguísticos: Temas Hispanoamericanos*. Madrid: Biblioteca Romanica Hispanica. Editorial Gredos, p. 102-150, 1953.

ALVAR, M. *Manual de Dialectología Hispánica: el Español de España*. Barcelona: Ariel, 1999.

BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

———. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 52ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre Aprendizagem e Ensino de Línguas: o que todo professor de línguas deveria saber. In: CAMPOS, M. C. P.; GOMES, M. C. A. (orgs.). *Interações Dialógicas: Linguagem e Literatura na Sociedade Contemporânea*. Viçosa: Editora UFV, 2004b.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer*. Versão 5.4.14. Disponível em: http://www.praat.org. Acessado em: 30 de julho de 2015.

BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: University Press, Cambridge UK, 2001a.

______. *Language, usage and cognition.* Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BISINOTO, L. *Atitudes sociolinguísticas: efeitos do processo migratótrio*. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007.

CALVET, L-J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução por Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ELLIS, R. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FROSI, Mª. V.; FAGGION, C. Mª.; DAL CORNO, G. O. M. Prestígio e estigmatização: dialeto italiano e língua portuguesa da região de colonização italiana do nordeste do Rio Grande do Sul. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 139-167, jul./dez, 2008. Disponível em: http://www.abralin.org/revista/rv7n2/06-Vitalina-Maria-Frosi%5B1%5D.pdf Acesso em: 30 de julho de 2015.

———. *Estigma: cultura e atitudes linguísticas.* Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

GOFFMAN, E. *Estigma*: *notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

KRASHEN, S. *Second language acquisition e second language learning*. California: Pergamon Press (Universitiy of Southern California), 1981.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Mª Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEITE, M. *Preconceito e Intolerância na Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

MENÉNDEZ PIDAL, R. *Manual de Gramática Histórica Española*. 10ª. ed. Madrid: Editorial Espasa-Calpe, p. 95-199, 1958.

NAVARRO TOMÁS, T., ESPINOSA, A. M. & RODRÍGUEZ-CASTELLANO, L. La

frontera del andaluz. *Revista de Filología Española*, 20, p. 225–277, 1933.

PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition, and contrast. In J. Bybee and P. Hopper (eds.). *Frequency effects and the emergence of lexical structure.* Amsterdam: John Benjamins, p. 137-157, 2001.

———. Probabilistic Phonology: discrimination and robustness. In: BOD, Rens; HAY, Jennifer; JANNEDY, Stefanie (eds). *Probabilistic linguistics.* Cambridge/Massachussets: MIT Press, p. 177-228, 2003.